

# Flora Figueiredo – Alma

Acho que os sentimentos têm células,  
pois as sinto remexer,  
intensas libélulas  
a se fundir e a se desprender.

Alimentam-se de lágrimas e risos,  
sempre crescem.  
A cada instante que vivo,  
mais então se expandem,  
mais amadurecem.

Seu núcleo me pede pulsações  
e quando me perco pelas emoções,  
ele se avoluma e me maltrata.  
Chega a ser tão grande seu efeito,  
que rompe o peito, sangra  
e se dilata.

Ah minhas células emotivas!  
Quero-as em mim  
coladas e cativas  
fazendo-me viver intensamente.  
Eu as batizo com o nome de “alma”  
e as responsabilizo a viver eternamente  
ainda quando o coração se acalma  
e põe-se a dormir  
irreversivelmente.

**Flora Figueiredo, Florescência**